REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE DONA FRANCISCA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

06/2024

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

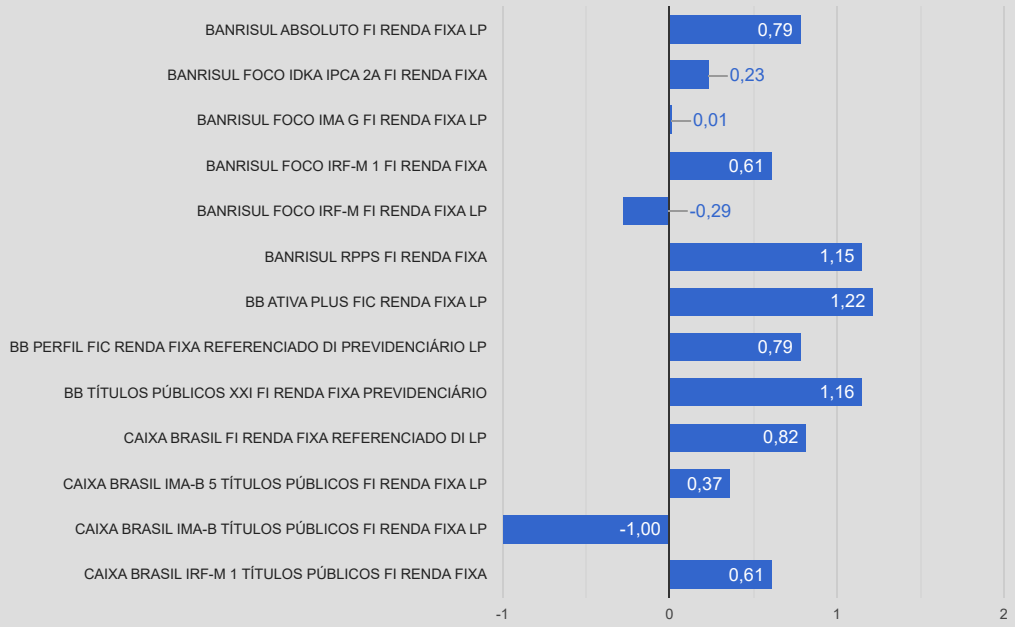
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

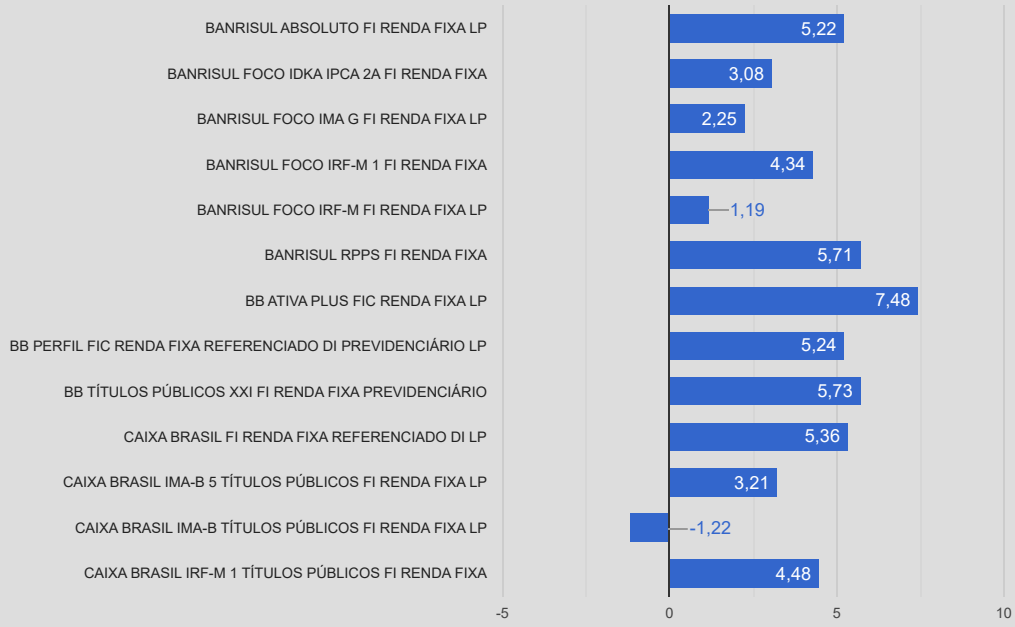
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**06/2024 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**06/2024 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,79%	5,22%	5,22%	28.742,35	211.045,39
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,23%	3,08%	3,08%	3.514,73	35.513,12
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,01%	2,25%	2,25%	62,01	24.343,72
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,61%	4,34%	4,34%	581,36	3.993,33
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	-0,29%	1,19%	1,19%	-7.278,93	25.729,19
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	1,15%	5,71%	5,71%	2.756,20	13.059,03
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	1,22%	7,48%	7,48%	6.442,58	37.189,09
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,79%	5,24%	5,24%	5.289,59	33.552,75
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,16%	5,73%	5,73%	2.543,07	12.103,70
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,82%	5,36%	5,36%	9.152,35	57.380,21
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,37%	3,21%	3,21%	2.865,60	24.026,97
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-1,00%	-1,22%	-1,22%	-5.933,62	-7.309,78
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,61%	4,48%	4,48%	3.264,32	23.169,21
			Total:	**52.001,62**	**493.795,95**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 06/2024



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2024



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

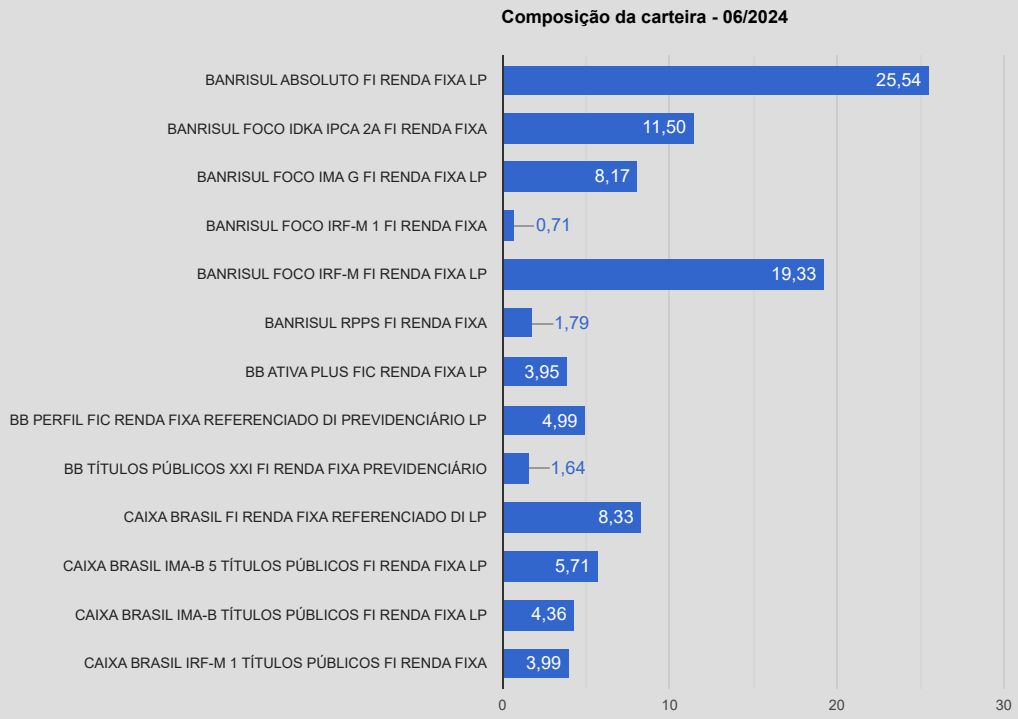
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**11.198.342,02**	82,73%	72,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**2.337.479,40**	17,27%	23,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**13.535.821,41**	100,00%	**95,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	06/2024	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	3.456.513,14	25,54
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1.557.213,66	11,50
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1.106.160,63	8,17
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	96.024,28	0,71
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	2.616.244,64	19,33
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	241.835,13	1,79
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	534.647,12	3,95
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	675.605,95	4,99
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	221.768,51	1,64
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1.127.226,33	8,33
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	772.443,24	5,71
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	590.351,32	4,36
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	539.787,46	3,99
Total:	**13.535.821,41**	**100,00**

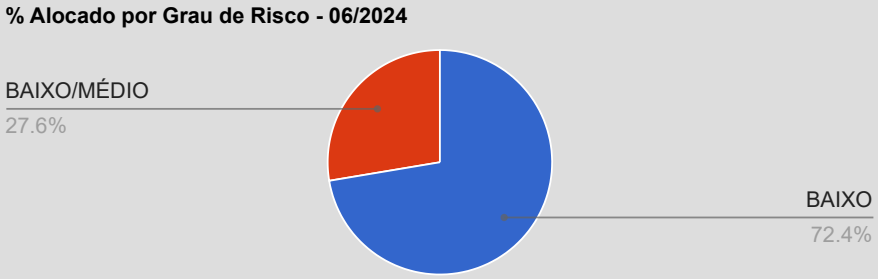
Disponibilidade em conta corrente:	**985,60**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**13.536.807,01**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	42,80	5.793.992,54
IDKA 2	11,50	1.557.213,66
IMA Geral	8,17	1.106.160,63
IRF-M 1	4,70	635.811,74
IRF-M	19,33	2.616.244,64
IPCA	3,43	463.603,64
IMA-B	4,36	590.351,32
IMA-B 5	5,71	772.443,24
Total:	**100,00**	**13.535.821,41**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

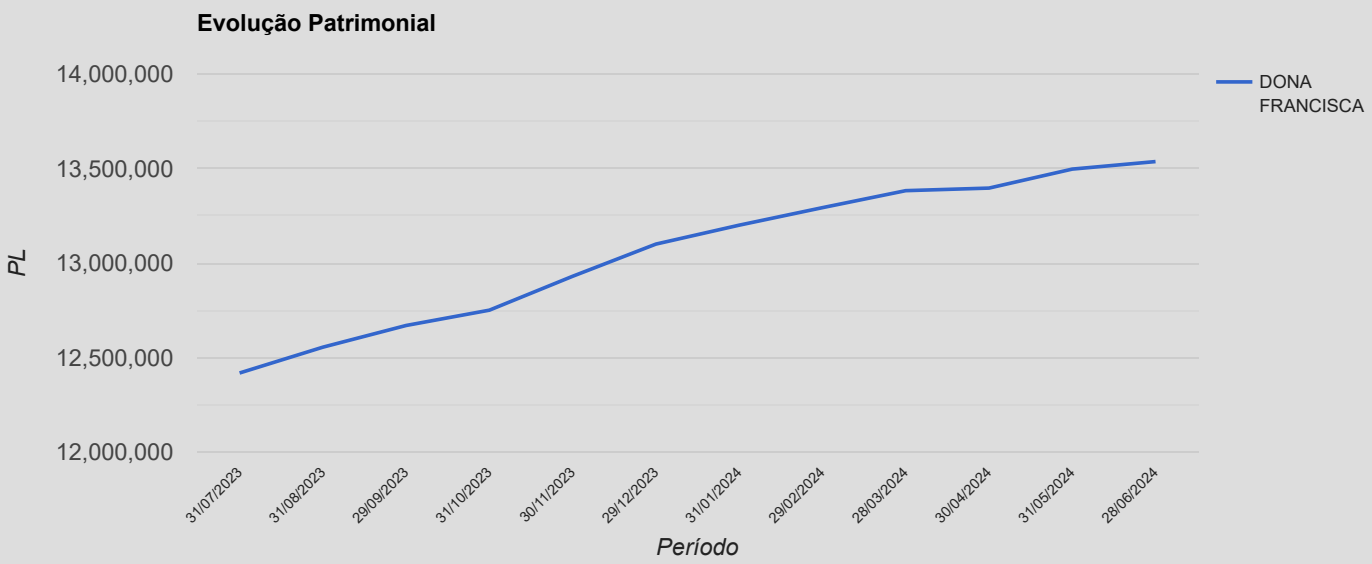
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	06/2024	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,02%	3.456.513,14	25,54
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,97%	0,74%	1.557.213,66	11,50
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,92%	0,67%	1.106.160,63	8,17
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,25%	0,20%	96.024,28	0,71
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,67%	1,17%	2.616.244,64	19,33
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,48%	0,39%	241.835,13	1,79
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	1,88%	1,24%	534.647,12	3,95
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,02%	675.605,95	4,99
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,48%	0,39%	221.768,51	1,64
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,02%	1.127.226,33	8,33
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,81%	0,65%	772.443,24	5,71
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,90%	1,40%	590.351,32	4,36
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,25%	0,20%	539.787,46	3,99
		Total:	**13.535.821,41**	**100,00**

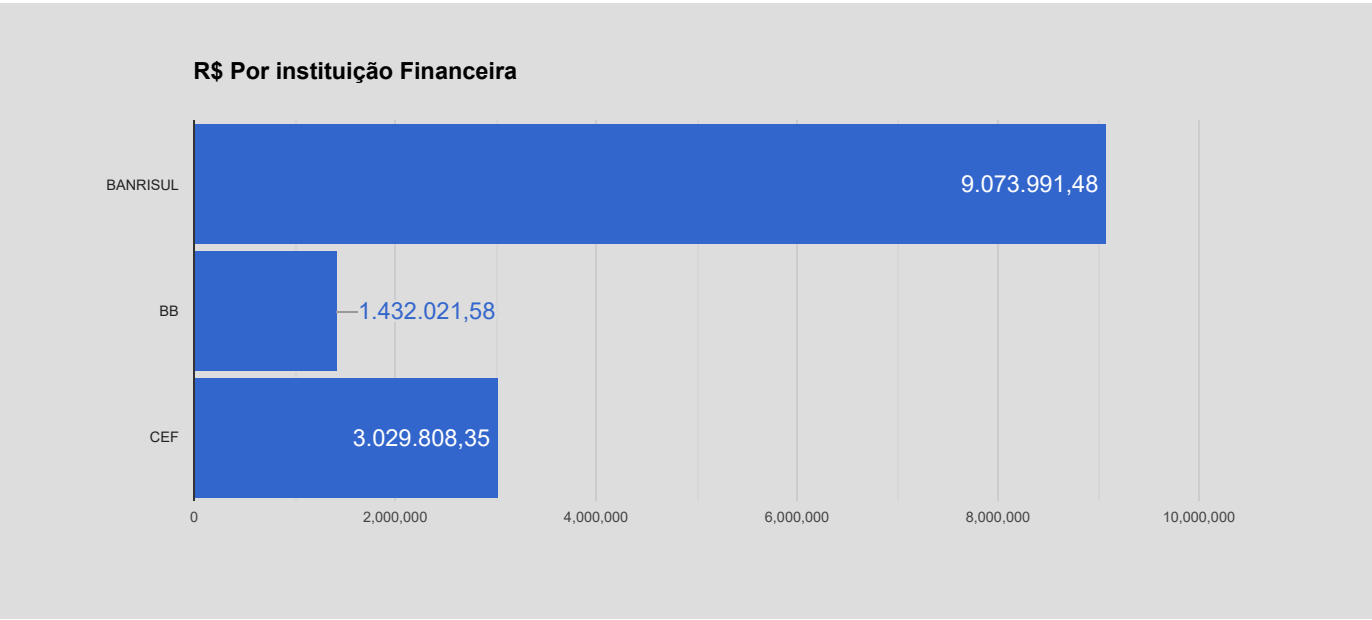


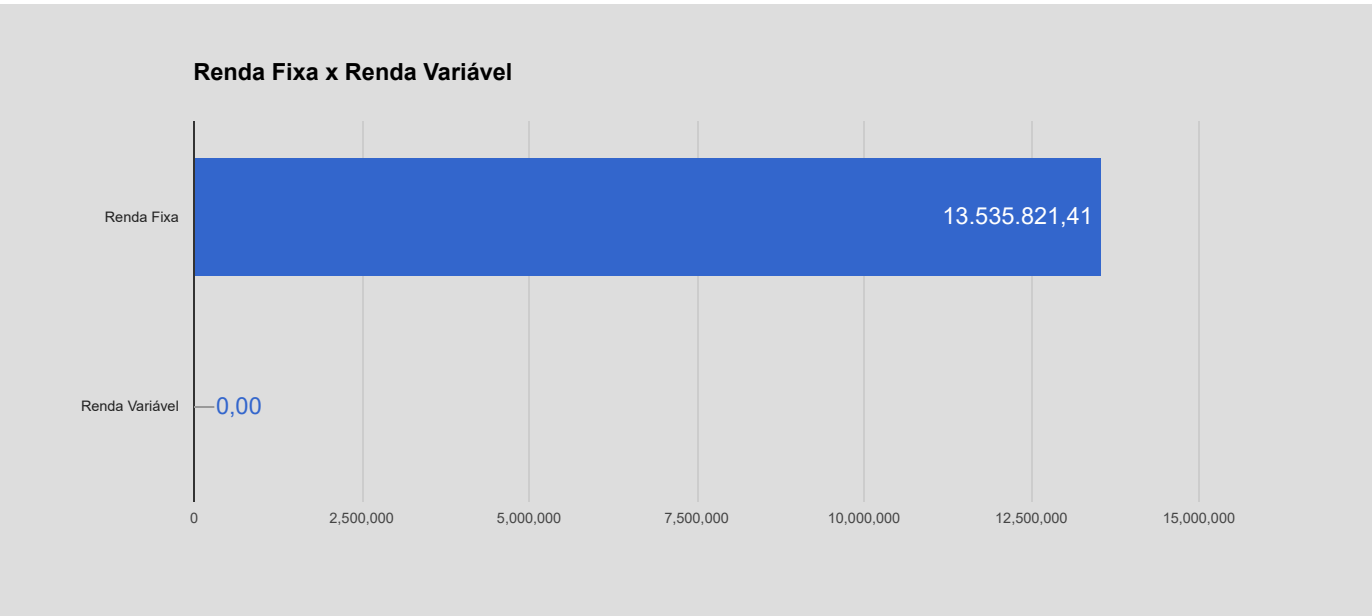
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,25%**	**DONA FRANCISCA**
01/2024	0,47%	-0,45%	0,83%	-4,79%	1,00%	0,80%
02/2024	0,64%	0,55%	0,76%	0,99%	1,24%	0,70%
03/2024	0,52%	0,08%	0,84%	-0,71%	0,62%	0,72%
04/2024	-0,17%	-1,46%	0,55%	-0,84%	0,80%	0,25%
05/2024	0,95%	1,45%	0,73%	-3,01%	0,89%	0,86%
06/2024	0,24%	-0,59%	0,64%	3,19%	0,68%	0,39%


Evolução Patrimonial
14,000,000
13,500,000
13,000,000
12,500,000
12,000,000
PL
31/07/2023
31/08/2023
29/09/2023
31/10/2023
30/11/2023
29/12/2023
31/01/2024
29/02/2024
28/03/2024
30/04/2024
31/05/2024
28/06/2024
Período
DONA FRANCISCA


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
9.073.991,48
BB
1.432.021,58
CEF
3.029.808,35
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000
10,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
13.535.821,41
Renda Variável
0,00
0
2,500,000
5,000,000
7,500,000
10,000,000
12,500,000
15,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Em junho, continuamos observando moderação nos dados de inflação e atividade nos EUA, mas o banco central norte-americano (“Fed”) manteve a cautela em relação à evolução das taxas de juros no país. As Bolsas globais tiveram alta, os juros futuros arrefeceram e o dólar ganhou espaço em relação às demais moedas. No Brasil, o Banco Central interrompeu o ciclo de afrouxamento monetário e manteve a taxa Selic estável em 10,50% ao ano. O Ibovespa apresentou desempenho positivo no mês, acompanhando os mercados globais, mas as curvas de juros tiveram forte alta e o Real teve depreciação significativa frente ao dólar.

Começando pelo exterior, a China voltou a dar sinais de desaceleração. A atividade industrial caiu pelo segundo mês consecutivo em junho, enquanto a atividade de serviços atingiu o nível mais baixo em cinco meses. Na Zona do Euro, o BCE iniciou em junho o ciclo de relaxamento da política monetária ao levar a taxa para 3,75%. No entanto, os dirigentes alertam que esse movimento não é sinal de continuação de ritmo de cortes da taxa para as próximas reuniões. Pelo contrário, a expectativa é que novos ajustes venham a ocorrer somente após o início da flexibilização da taxa de juros pelo Fed, ou quando a inflação estiver próxima da meta.

Falando em EUA, inflação ao consumidor veio em linha com o esperado, acumulando 2,6% em 12 meses. Isso gerou uma reação positiva nos mercados, com alta nas bolsas e queda nos juros dos títulos do Tesouro Americano. A Bolsa Americana fechou com alta de 3,47%, acumulando expressivos +14,48% no semestre. Os Treasuries para 10 anos caíram para aproximadamente 4,3%. Além disso, alguns números da economia têm se mostrado mais fracos, como o CPI (índice de preços) e o Payroll de maio (relatório de situação de emprego), o que criou a percepção de que a economia norte-americana pode estar desaquecendo. Esse cenário dá mais conforto para a queda de juros.

Vindo para o Brasil, o mês de junho marcou uma forte desvalorização do real em relação ao dólar, atingindo patamares próximos a R$ 5,60, uma alta expressiva de 6,05% no mês. Esse movimento, semelhante ao dos últimos meses, é consequência do aumento na percepção de risco doméstico em relação à condução da política econômica. Nosso câmbio se descolou das outras moedas emergentes, que se valorizaram com a perspectiva de cortes de juros nos Estados Unidos.

Diante de um cenário fiscal considerado mais frouxo pelo mercado e da apreciação do dólar, a inflação projetada para o futuro seguiu subindo, explicando o aumento significativo da expectativa de juros no Brasil em junho e no primeiro semestre. O cenário inflacionário segue deteriorando. Pela oitava semana consecutiva, a expectativa para o IPCA no boletim Focus sofreu elevação em 2024 e 2025, chegando a 4% e 3,87% respectivamente. Esse movimento escala conjuntamente com a projeção para o câmbio.

O principal foco da economia brasileira e condicionante do atual cenário macroeconômico é o quadro fiscal. Nota-se a percepção generalizada do esgotamento da possibilidade de atingir a meta de resultado primário só pelo lado de alcançar receitas adicionais. Logo, para estabilização do quadro fiscal, é preciso que sejam adotadas reformas para cortar despesas, que já representam 20,2% do PIB, ação que enfrenta grande resistência do governo.

Os dados do IPCA, índice oficial de inflação no país, nos trouxeram uma alta de 0,21% em junho, no ano acumula 2,48% e nos últimos 12 meses 4,23%. O maior impacto do mês veio novamente do grupo Alimentação e bebidas. O resultado de junho veio abaixo das expectativas do mercado financeiro, que esperavam aumento de 0,32% dos preços. Já o INPC teve uma alta de 0,25% em junho, acumulando no ano 2,68% e nos últimos 12 meses 3,70%.

Quanto ao comportamento dos mercados, na renda fixa o mês foi de estresse e volatilidade para os ativos domésticos, dado o crescente ceticismo dos investidores em relação à capacidade do governo de promover o equilíbrio das contas públicas. O destaque do período foi o dólar, como já comentamos. O mercado tem acompanhado críticas do presidente Lula ao Banco Central e a seu presidente, Roberto Campos Neto; temores de interferência política na autoridade monetária; e descartes de possibilidades de contenções de despesa

Na renda variável, o Ibovespa teve uma leve melhora em junho de 2024 subindo 1,48% interrompendo uma sequência de quedas nos últimos meses. Entretanto, essa recuperação não foi suficiente para salvar o semestre que acumulou uma queda de -7,66% no acumulado do ano. O risco fiscal do Brasil continua no radar dos investidores impedindo uma retomada mais consistente do Ibovespa, pois apesar de uma alta na bolsa, o dólar subiu 6,46% refletindo as preocupações fiscais do país e de uma demora um pouco maior no corte de juros nos Estados Unidos.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Pelo jeito que os juros subiram recentemente, continuaremos a ser um país com altas taxas de juros, e muitos já afirmam que permaneceremos como o país de investimento especulativo. Isso não é surpreendente, considerando a incerteza jurídica, tributária e política, além de uma economia que possui dificuldades em manter um crescimento elevado.

Embora o mercado estresse os juros longos, é importante lembrar dos ciclos econômicos e que as expectativas de taxas de juros não sobem ou caem permanentemente. No Brasil, por ser um país emergente, esse movimento tende a ser mais rápido e muito sensível às políticas econômicas. Para a Bolsa local, tanto o valuation das empresas como as projeções de lucros seguem construtivos, podendo sustentar uma eventual alta do Ibovespa. No entanto, o patamar elevado de juros no Brasil e nos EUA retira a atratividade por investimentos em ativos de risco. Ainda não observamos um fluxo relevante do investidor estrangeiro na Bolsa local e seguimos com poucos gatilhos que possam impactar positivamente o Ibovespa no curto prazo.

Assim, diante do comportamento do mercado em junho a nossa recomendação é “neutra”. Sugerimos em relação as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IRF-M1 e DI). Para os ativos de risco (IMA-B) recomendamos algo em torno de 10%, os de risco mais elevados (IRF-M1+ e IMA-B 5+) entendemos que o risco é mais alto e não recomendamos no momento, então para aqueles gestores com o perfil mais agressivo sugerimos uma entrada gradual, diante de algumas incertezas, e após um “clareamento” sobre a política monetário dos EUA e a condução fiscal por aqui, poderá ser uma recomendação. Para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), recomendamos uma exposição entre 10% e 20%. Ressaltamos que ativos de proteção devem fazer parte da carteira de investimento do RPPS, mesmo para perfis de investidores mais agressivo. Para aqueles que a relação obrigações futuras e o caixa permitem, recomendamos Tesouro Direto, com a elevação do risco país, existem TPF com taxas bem superiores a meta da política de investimento.

Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com incertezas que sempre estão em nosso radar devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	5.793.992,54	42,80
IDKA 2	1.557.213,66	11,50
IMA Geral	1.106.160,63	8,17
IRF-M 1	635.811,74	4,70
IRF-M	2.616.244,64	19,33
IPCA	463.603,64	3,43
IMA-B	590.351,32	4,36
IMA-B 5	772.443,24	5,71
Total:	**13.535.821,41**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de junho, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
06/2024	R$ 493.795,95	3,7760%	INPC + 5,25%	5,34 %	70,73%

Referência Gestão e Risco